

Brito Cruz é um dos pesquisadores premiados com o Conrado Wessel, que contempla também a escritora Lya Luft

Fundação premia cientistas brasileiros

EUSTÁQUIO GOMES
eusta@unicamp.br

A Fundação Conrado Wessel anunciou na quinta-feira passada, dia 20, os nomes de cinco cientistas brasileiros escolhidos para receber o prêmio que leva o mesmo nome e já que vem sendo considerado por muitos como o "Nobel brasileiro".

Concedido desde 2002, o Prêmio Conrado Wessel – um industrial da área de papel fotográfico que morreu em 1993 e deixou em seu testamento uma dotação para projetos de apoio à ciência e à cultura – contempla em 2004 a médica endocrinologista Maria Inês

Prêmio já é considerado o "Nobel Brasileiro"

Schmidt, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na categoria Medicina; o biólogo Philip Martin Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; o engenheiro agrônomo Jairo Vida Vieira, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; o geólogo Dieter Carl Ernst Heino Muehe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e o físico e engenheiro de eletrônica Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp. Também foi premiada a escritora Lya Luft, na categoria Literatura.

Um júri composto pela Academia Brasileira de Letras, CNPq, Capes, Fapesp e SBPC – além de repre-



Filho de alemães, Conrado Wessel nasceu na Argentina e transferiu-se para o Brasil ainda criança

sentantes dos Ministérios da Cultura, Saúde, Agricultura, Meio Ambiente, Marinha e da Secretaria da Pesca – chegou aos nomes dos premiados após a análise de 118 indicações recebidas. O reitor Brito Cruz foi premiado na categoria "Ciência Geral", por suas pesquisas no campo da física experimental, mais especificamente na área de fenômenos ultra-rápidos. Na descrição dos premiados, a Fundação Conrado Wessel caracteriza Brito Cruz como "uma expressiva liderança científica no Brasil e um dos mais importantes pensadores sobre formulação de políticas científicas no país".

A Fundação Conrado Wessel, fundada em 1994, em São Paulo, é uma

entidade sem fins lucrativos que apóia a arte, a ciência e a cultura. Filho de alemães, Conrado Wessel nasceu na Argentina em 16 de fevereiro de 1891. Transferiu-se para o Brasil ainda criança, com os pais, estudou fotografia em Viena e na Escola Politécnica de São Paulo, onde fez centenas de experiências com sais de prata que lhe permitiram aperfeiçoar o processo fotográfico existente na época. Em 1921 instalou a Fábrica Privilegiada de Papéis Fotográficos Wessel, mais tarde incorporada pela Kodak, que montou uma filial para abrigar a nova divisão no bairro de Santo Amaro, entregando sua direção ao próprio Wessel por 25 anos. Wessel morreu em maio de 1993, aos 102 anos.

OS PREMIADOS

Lya Luft
(Literatura)

Escritora e tradutora. Sua obra inclui 17 livros entre romances, coletâneas de contos, poemas, ensaios e crônicas. Notabiliza-se pela abordagem madura de temas ligados aos sentimentos humanos. É formada em pedagogia e letras anglo-germânicas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), e é mestra em literaturas brasileira e portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Traduziu, entre outros, Virginia Woolf, Bertolt Brecht, Reiner Maria Rilke e Hermann Hesse.

Maria Inês Schmidt
(Medicina)

Autora de importante descoberta para a cura do diabetes que abriu novos horizontes

para o tratamento dessa doença, a médica-endocrinologista Maria Inês Schmidt é doutora em epidemiologia pela Universidade da Carolina do Norte. Coordena atualmente o programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em paralelo a suas atividades científicas, desenvolve um forte trabalho para o controle do diabetes em hospitais públicos de Porto Alegre.

Carlos Henrique de Brito Cruz
(Ciência geral)

Professor titular do Instituto de Física da Unicamp, do qual foi diretor por duas vezes, graduou-se em Engenharia de Eletrônica (ITA (1978)) e obteve mestrado em Física (1980) e doutorado em Física na Unicamp (1983). Sua área de pesquisa é a física experimental. Foi professor de Física na Unicamp de 1994 a 1998. Desde 1995 integra o Conselho Superior da

Fapesp, entidade que presidiu de 1996 a junho de 2002. É membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, da Academia Brasileira de Ciências e da Ordem do Mérito Científico. Publicou mais de 120 artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais. Em abril de 2002, tornou-se reitor da Unicamp.

Philip Martin Fearnside
(Ciência Aplicada ao Meio Ambiente)

Biólogo de atuação internacional, o norte-americano Philip Martin Fearnside vem se destacando pelas pesquisas referentes ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e a possível relação entre seu desmatamento e as mudanças climáticas no planeta. Bacharel pelo Colorado College e Ph.D. na Universidade de Michigan (EUA), Fearnside ocupa a cadeira de pesquisador titular do

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) desde 1978. Trabalhou com manejo de reservatórios na Índia e avaliou planos para construção de hidrelétricas na China. Membro da Academia Brasileira de Ciências, é autor de diversas publicações no Brasil e no exterior.

Jairo Vidal Vieira
(Ciência Aplicada ao Campo)

Engenheiro agrônomo e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), tem se destacado por seu trabalho na área de melhoramento genético de hortaliças, principalmente, de cenouras. Formado pela Universidade Federal de Viçosa e com pós-doutorado pela Texas A&M University, Vieira dedica-se a essa área desde 1978, tendo desenvolvido importantes projetos para a agronomia brasileira, entre eles os cultivares de cenoura "Alvorada" (2000) e

"Brasília" (1982), trabalhos que resultaram em uma cenoura com qualidade nutricional superior, maior resistência a doenças, sem deformações e cultivada sem agrotóxicos.

Dieter Carl Ernst Heino Muehe
(Ciência Aplicada ao Mar)

Reconhecido como um dos mais importantes estudiosos em oceanografia no Brasil, Muehe é um dos criadores do Instituto Nacional de Oceanografia Marinha e um dos primeiros a pesquisar a costa brasileira. Desenvolveu, ao longo de sua carreira, trabalhos para empresas como Companhia Vale do Rio Doce e Petrobras. Atualmente é professor de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde se formou em geografia e fez especialização em geomorfologia.

Deputados ouvem exposição sobre a Unicamp

A convite da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), o reitor Carlos Henrique de Brito Cruz fez na tarde do dia 19 uma exposição de duas horas sobre a Unicamp a um público de convidados e parlamentares integrantes da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia da Alesp. A Comissão, que é presidida pelo deputado Jonas Donizete (PSB) e que tem na vice-presidência a deputada Célia Leão (PSDB), quis saber do reitor as principais realizações da universidade no campo do ensino superior, da ciência, do desenvolvimento tecnológico e da inclusão social.

Brito Cruz começou por traçar um perfil geral da Unicamp, hoje com mais de 29 mil estudantes distribuídos por 54 cursos de graduação e 118 programas de pós-graduação, em 20 unidades de ensino e pesquisa onde atuam 1.800 professores dos quais 95% têm titulação mínima de doutor e 87% são docentes e pesquisadores de dedicação integral. Brito destacou o fato de a Unicamp representar hoje mais de 15% da produção científica nacional, de possuir o maior estoque de patentes entre as universidades brasileiras e de ser uma das poucas universidades do mundo capaz de produzir 743 doutores em único ano, como ocorreu em 2003.

Brito ressaltou ainda os grandes projetos da Unicamp que contribuíram para o desenvolvimento tecnológico e econômico do país, alguns dos quais – como o das comunicações óp-



Brito Cruz aos deputados: "Poucas universidades no mundo são capazes de produzir 743 doutores em único ano"

ticas – transformaram a região de Campinas num dos melhores pólos de atração de investimentos no mundo, fato realçado recentemente por revistas como a *Wired Magazine* e a *Industry Standard*.

Um dos fatores apontados pelo reitor para a obtenção desses bons indicadores foi a conquista da autonomia de gestão financeira em 1989, processo em que a Assembleia Legislativa teve papel impor-

tante. Desde então a Unicamp mais que duplicou seu número de estudantes e o número de vagas no vestibular – de 1.380 para 2.810 – apesar da progressiva redução do número de docentes e de funcionários, o que demonstra o aumento de eficiência do sistema. O mais recente esforço de expansão de vagas na graduação, que significou em 2002/2003 um aumento de 15%, também se deu com o apoio

decisivo da Alesp a partir da aprovação de um programa de suplementação de recursos definido pelo governo do Estado para as três universidades públicas paulistas – Unicamp, USP e Unesp. Na Unicamp, esses recursos permitiram também a realização de obras de infra-estrutura acadêmica como a reforma completa do prédio do Ciclo Básico I, recém-inaugurado no campus de Campinas.

O forte desempenho traduzido nesses resultados não significa, segundo o reitor, que a Unicamp não tenha desafios a vencer. Ao público que se reuniu na Alesp para ouvi-lo, Brito destacou três: a questão orçamentária e o crescimento das aposentadorias (decorrente em grande parte da corrida provocada pelas reformas previdenciárias de 1998 e 2003), a necessidade de ampliar os esforços de inclusão social (em que a Unicamp há muito vem se empenhando com a implantação dos cursos noturnos, a expansão de vagas e fortes investimentos na assistência estudantil), e a busca do equilíbrio assistencial que a área hospitalar – com suas cinco unidades – vem perseguindo com o necessário redimensionamento de sua demanda de atendimento e da retomada da vocação terciária do Hospital das Clínicas.

A propósito do desafio orçamentário, a deputada Célia Leão anunciou sua disposição de recolocar em discussão a destinação do desconto de 5% sobre os salários dos servidores das três universidades, determinado por lei e que hoje é recolhido pela Fazenda do Estado visando prover o fundo previdenciário dos servidores estaduais, ainda por ser formulado. Também o deputado Jonas Donizete manifestou-se favorável à revisão do assunto, já que, segundo ele, não parece justo que o Estado recolha aquilo que devia permanecer com quem, no fim das contas, paga diretamente as aposentadorias de seus servidores, como é o caso das universidades estaduais paulistas. (Eustáquio Gomes).

Deputados apoiam revisão do desconto de 5%